

# Napoleão consegue adesões

Apesar de estar em dificuldades em todo o País, o PFL passou a deter o controle da sucessão no Piauí, após seu presidente, senador Hugo Napoleão, ter sido procurado pelo prefeito de Teresina, Heráclito Fortes, e por emissários do governador Alberto Silva. O prefeito e o governador lutam pelo controle do PMDB no estado.

Empenhado em organizar a campanha do ex-ministro Aureliano Chaves, à Presidência da República, o senador Hugo Napoleão, que hoje estará em Belo Horizonte, já decidiu que o PFL continuará sendo oposição no Piauí, mas apoiando o governador ou o prefeito no que for do interesse do estado.

Além dos entendimentos com emissários de Alberto Silva — os deputados estaduais Robert Freitas e Waldemar Macedo — e o prefeito Heráclito, que esteve em Brasília na segunda-feira última, o PFL recebeu sondagens de elementos ligados ao PDS, que tem o vice-governador Lucídio Portella.

A crise política no Piauí, que provocou o rompimento da aliança do PMDB com o PDS, mais precisamente de Alberto Silva com Lucídio Portella, começou

há dias com a nomeação do deputado estadual Xavier Neto, do PL, para a Secretaria de Segurança. Xavier demitiu 13 delegados estaduais ligados ao PDS, provocando a reação de Lucídio Portella.

Sem o PDS, o governador fica sem maioria na Assembléia, composta de 30 deputados. Destes, o PFL tem 13 (dois outros estão afastados); o PMDB, oito; o PDS, seis; e o PL, um. Unido ao PMDB ou ao PDS, o PFL será maioria.

Preocupado com a campanha de Aureliano Chaves, o presidente do PFL está, no entanto, fazendo sondagens em seu estado, mas a tendência é o partido conservar sua autonomia. Não fica com Alberto Silva, nem com Heráclito Fortes (que traria o ex-prefeito Wall Ferraz) nem com o vice-governador Lucídio Portella.

Com a crise entre Alberto Silva, Heráclito Fortes e Lucídio Portella, o PFL fica, no estado, com o controle da sucessão, que já está começando a ser discutida. O governador Alberto Silva, como prova de sua disposição de acordo, estaria inclusive disposto a não passar o governo para Lucídio Portella.